

ASSOCIAÇÃO MUSICAL CULTURA, ESTUDOS, SABERES, ARCO E RESILIÊNCIA – PARA ALÉM DO ENSINO DE MÚSICA ORQUESTRAL

Klemes César Pires¹

Nísia Maria Teresa Salles²

RESUMO

A Associação A.M.C.E.S.A.R. Associação Musical Cultura Estudos Saberes Arco e Resiliência, com sede em Uberlândia – MG, utiliza o ensino de música no contraturno escolar como uma poderosa ferramenta de transformação social. Além de proporcionar formação técnica e artística, o projeto se destaca por explorar o currículo oculto, ou seja, os valores, atitudes e habilidades não explícitos no conteúdo formal, mas que emergem nas interações e nas práticas coletivas. Por meio desse enfoque, promove a formação de uma nova cultura entre os participantes, baseada na resiliência, na empatia e no fortalecimento dos laços comunitários. Localizado em um bairro estratégico da cidade, as atividades, que incluem teoria musical, prática instrumental em orquestra, percepção musical e pequenos conjuntos visam a formação musical plena, com um repertório variado que atende à formação e vivência do instrumento em conjunto. Para além do ensino da música este também abrange temas transversais, como disciplina, trabalho em equipe e respeito à diversidade. Assim, o projeto transcende o ensino convencional, tornando-se um espaço para que crianças, adolescentes e jovens desenvolvam competências socioemocionais essenciais para a convivência em sociedade. O currículo oculto é ativado através das vivências musicais coletivas, nas quais os participantes assimilam, de maneira prática, valores como cooperação, responsabilidade e valorização do outro. Baseado nos princípios de Paulo Freire (1996), que enfatiza a educação como prática libertadora, e nas reflexões de Edgar Morin (2000) sobre complexidade e interdisciplinaridade, o projeto também se inspira em abordagens musicais inclusivas de Swanwick (1988) e na metodologia Suzuki (1994), o projeto não apenas contribui para o desenvolvimento artístico e educacional, mas também para a construção de novas narrativas de pertencimento e cidadania entre os jovens visto que esse processo cultural transforma a maneira como os participantes enxergam a si mesmos e seu papel na comunidade.

Palavras-chave: A.M.C.E.S.A.R., Música, Orquestra, Currículo Oculto.

1Graduado pelo Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Pós graduado pelo Curso Educação pela Diversidade da Educação Básica pela UFU. Professor de música do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, Coordenador, Regente e professor da Associação A.M.C.E.S.A.R., kcpdnis@gmail.com;

2 Pedagoga, mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Atua como Coordenadora de Assistência Estudantil no IFTM – Campus Uberlândia, colaboradora e professora da Associação A.M.C.E.S.A.R., nisia@iftm.edu.br.



INTRODUÇÃO

A música, além de sua dimensão estética e artística, revela-se como um poderoso meio de transformação social e cultural. Diversos autores destacam a importância da educação musical como prática formativa que vai além da técnica, envolvendo processos de subjetivação, convivência e cidadania (PENNA, 2010; ILARI, 2003). Nesse contexto, o ensino da música orquestral em projetos sociais ocupa papel de destaque, sobretudo quando articulado a valores humanos, éticos e comunitários.

A Associação Musical Cultura, Estudos, Saberes, Arco e Resiliência (A.M.C.E.S.A.R.), com sede em Uberlândia – MG, é exemplo desse processo. A instituição atua no contraturno escolar, oferecendo ensino musical de instrumentos de orquestra, teoria, percepção e prática em pequenos conjuntos. Contudo, seu diferencial encontra-se no trabalho com o currículo oculto — valores, atitudes e competências que emergem nas vivências coletivas, tais como disciplina, resiliência, empatia, cooperação e respeito à diversidade.

O projeto se ancora em referenciais teóricos e metodológicos que dialogam entre si: a metodologia Suzuki (SUZUKI, 1994), que valoriza a escuta e a prática coletiva; a educação como prática libertadora de Paulo Freire (1996); a noção de complexidade e interdisciplinaridade de Edgar Morin (2000); e as abordagens inclusivas da educação musical propostas por Swanwick (1988). Essa base possibilita à associação oferecer não apenas ensino musical, mas também um espaço de construção identitária, pertencimento e cidadania.

O presente artigo tem por objetivo apresentar e discutir a experiência da A.M.C.E.S.A.R., estruturada em cinco eixos: (1) do contexto musical à metodologia aplicada; (2) fundamentação da prática; (3) ações desenvolvidas; (4) resultados e discussão; e (5) considerações finais.

DO CONTEXTO MUSICAL À METODOLOGIA APLICADA

A diversidade humana é uma das maiores riquezas da vida em sociedade, e a convivência entre diferentes culturas, etnias, gerações e histórias de vida contribui para um mundo mais completo e plural (JÚNIOR, 2020). Nesse sentido, respeitar a diversidade é também promover inclusão social, um princípio que orienta a atuação da A.M.C.E.S.A.R. – Associação Musical Cultura, Estudos, Saberes, Arco e Resiliência.



No cotidiano da instituição, o ensino da música vai além da formação técnica: torna-se um espaço de acolhimento, respeito e valorização das diferenças, onde cada aluno encontra lugar para desenvolver seus talentos e fortalecer sua identidade. A ausência de tolerância e de respeito às diversidades costuma ser fonte de desigualdades e exclusões; por isso, a A.M.C.E.S.A.R. se coloca como contraponto a essa realidade, oferecendo um ambiente que estimula a convivência harmônica e a solidariedade entre crianças, adolescentes, jovens e suas famílias.

Assim, reconhecer o valor da diversidade no processo educativo e comunitário torna-se um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sob essa ótica, a música ensinada na A.M.C.E.S.A.R. assume o papel de linguagem universal, capaz de articular saberes, sensibilidades e experiências, ampliando a visão de mundo dos participantes e contribuindo para transformações sociais profundas.

A música orquestral, muitas vezes vista como um campo elitizado, é ressignificada pela A.M.C.E.S.A.R. ao ser colocada a serviço da comunidade. O ensino instrumental é estruturado em três pilares: aulas individuais, vivência coletiva em grupos e prática orquestral. Desde o início, os alunos têm contato com repertório adaptado ao nível de aprendizado, mas que se insere no universo da música de concerto, possibilitando o desenvolvimento técnico e artístico.

Nesse processo, a metodologia Suzuki constitui referência central. Para Suzuki (1994), toda criança é capaz de aprender música desde que inserida em um ambiente de escuta contínua, repetição e encorajamento, de forma semelhante ao processo de aquisição da língua materna. Na prática da A.M.C.E.S.A.R., essa abordagem é adaptada à realidade local: considerando os recursos disponíveis, o perfil cultural das famílias e o contexto urbano de Uberlândia, a aprendizagem musical é contextualizada, tornando-se acessível e significativa.

A adaptação inclui, por exemplo:

- Envolvimento das famílias como “parceiros de aprendizagem”, incentivando a prática diária em casa e criando vínculos entre escola, comunidade e domicílio;
- Repertório contextualizado que mescla peças de concerto com elementos da cultura local e brasileira, conectando os alunos à sua própria realidade musical e cultural;



- Ênfase na dimensão coletiva das experiências musicais, respeitando o ritmo de cada criança e promovendo a colaboração e o senso de pertencimento ao grupo;
- Flexibilidade metodológica para atender diferentes níveis de habilidade, adaptando exercícios, partituras e estratégias pedagógicas às necessidades individuais, sem perder a coerência com os princípios de escuta e repetição que caracterizam Suzuki.

As apresentações públicas constituem o ponto culminante do processo pedagógico: nelas, os alunos não apenas exibem suas conquistas técnicas, mas também vivenciam o sentido de pertencimento a uma comunidade musical. Tais experiências reforçam valores socioemocionais como responsabilidade, respeito e empatia, alinhando-se ao conceito de currículo oculto (MORIN, 2000), ao mesmo tempo em que consolidam a música como ferramenta de transformação social.

FUNDAMENTAÇÃO DA PRÁTICA

A prática da A.M.C.E.S.A.R. se sustenta em três dimensões interdependentes:

1. **Formação da equipe pedagógica** – professores e monitores recebem acompanhamento formativo contínuo, garantindo que a proposta metodológica seja compreendida como processo coletivo de educação musical.
2. **Currículo oculto e cidadania** – inspirado em Freire (1996), o trabalho busca que o aluno seja sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, capaz de refletir sobre sua realidade e transformá-la. Assim, o aprendizado musical articula-se a valores de solidariedade, disciplina e autonomia.
3. **Gestão institucional e resiliência** – a associação enfrenta desafios constantes de financiamento, manutenção de instrumentos e ampliação de vagas. Contudo, sua capacidade de se reinventar e estabelecer parcerias reflete a resiliência presente no próprio nome da instituição.

A fundamentação da prática, portanto, vai além da técnica musical: ela abrange a formação humana, social e comunitária, configurando a associação como espaço de educação integral.



AÇÕES DESENVOLVIDAS

As ações desenvolvidas pela A.M.C.E.S.A.R. abrangem múltiplas dimensões da vida comunitária e educacional, promovendo o engajamento de alunos, famílias e demais membros da comunidade. Entre as principais iniciativas, destacam-se:

- **Apresentações em escolas públicas e privadas** – levam a música orquestral a novos públicos, sensibilizando a comunidade e fortalecendo o vínculo entre educação formal e vivência artística.
- **Criação de grupos de câmara e orquestras juvenis** – proporcionam aos alunos oportunidades de protagonismo, responsabilidade e colaboração, atuando em eventos locais e ampliando a visibilidade da arte na comunidade.
- **Workshops e oficinas para alunos, famílias e comunidade** – ampliam o alcance pedagógico e formativo, permitindo que todos participem ativamente do processo de aprendizagem, compartilhem experiências e se envolvam na construção de saberes musicais e sociais.
- **Vivências formativas transversais** – abordam temas como disciplina, respeito, cooperação, diversidade e cidadania, integrando a aprendizagem técnica da música com o desenvolvimento socioemocional dos participantes.
- **Encaminhamentos para profissionalização** – a associação oferece orientação e condições para que os alunos se desenvolvam profissionalmente, seja na música ou em outras áreas de interesse. Por meio do fortalecimento de competências transversais – como disciplina, trabalho em equipe, comunicação e gestão de tempo – os participantes ampliam suas oportunidades acadêmicas e profissionais, estando melhor preparados para enfrentar desafios em diferentes trajetórias de vida.

Essas ações refletem a missão da associação: formar **músicos tecnicamente capacitados e cidadãos conscientes**, capazes de contribuir positivamente em diversos contextos sociais. O envolvimento ativo de alunos, famílias e comunidade é parte essencial desse processo, tornando a música um instrumento de aprendizagem, integração e transformação social.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência desenvolvida pela A.M.C.E.S.A.R. manifestam-se em diferentes dimensões, que se complementam e reforçam mutuamente.

1. Transformações individuais – Crianças, adolescentes e jovens que participam do projeto relatam mudanças profundas em sua autoestima, disciplina e engajamento escolar. A prática musical exige constância, foco e trabalho coletivo, aspectos que fortalecem competências socioemocionais e contribuem para a formação integral dos participantes. Além disso, muitos passam a projetar o futuro de maneira mais consciente, seja pela perspectiva de seguir na área da música, seja pela aquisição de habilidades transversais – como resiliência, cooperação e criatividade – que ampliam suas oportunidades educacionais e profissionais.

2. Transformações comunitárias – O impacto também se estende ao território em que a associação está inserida. Em um bairro marcado pela carência de equipamentos culturais e de espaços de convivência, a A.M.C.E.S.A.R. constitui-se como um ponto de encontro seguro, formativo e acolhedor. Suas apresentações públicas – concertos, recitais e eventos comunitários – ultrapassam o caráter artístico para se tornarem momentos de celebração coletiva, nos quais se reforçam identidades culturais, fortalecem-se vínculos sociais e promove-se o sentimento de pertencimento.

O projeto destaca-se ainda por sua natureza dinâmica e em constante diálogo com a realidade. A cada ciclo, renova metodologias, amplia repertórios e adapta-se às demandas da comunidade, sem perder de vista sua essência formativa. Essa postura está em consonância com a perspectiva de Morin (2000), ao reconhecer que a educação se constitui em um processo complexo, que exige a articulação entre diferentes saberes, e com a visão de Freire (1996), que compreende a educação como prática de liberdade, promotora de autonomia e transformação social.

Assim, os resultados alcançados pela A.M.C.E.S.A.R. vão além da aprendizagem musical em sentido estrito. Eles configuram um processo educativo amplo, no qual a arte se converte em ferramenta de cidadania, inclusão social e resiliência, ressignificando trajetórias individuais e fortalecendo a coletividade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da A.M.C.E.S.A.R. demonstra que o ensino de música orquestral, quando orientado por referenciais inclusivos e humanizadores, pode se tornar um poderoso instrumento de transformação social. Inspirada pela metodologia Suzuki e pelos princípios de Freire, Morin e Swanwick, a associação ressignifica o ensino da música, ampliando seu alcance para dimensões éticas, sociais e culturais.

Mais do que formar instrumentistas, a instituição forma cidadãos conscientes, resilientes e comprometidos com sua comunidade. O currículo oculto, ativado nas práticas musicais coletivas, constitui o diferencial de sua proposta, garantindo que o aprendizado ultrapasse o domínio técnico e alcance o campo da convivência, da empatia e da cidadania.

Assim, a A.M.C.E.S.A.R. se estabelece como um modelo inspirador de educação musical e transformação social, demonstrando que a música, quando compartilhada, pode se tornar ponte para novas narrativas de pertencimento e esperança.

A A.M.C.E.S.A.R. nasceu do desejo de transformar vidas por meio da música, oferecendo aulas gratuitas de instrumentos de orquestra no contraturno escolar e utilizando a Metodologia Suzuki como ferramenta não apenas de ensino técnico, mas também de desenvolvimento humano. Desde sua fundação, a associação busca superar a barreira do acesso restrito à música orquestral, democratizando oportunidades e ressignificando o papel da arte na formação de crianças, adolescentes e jovens em vulnerabilidade social.

Mais do que formar instrumentistas, a iniciativa se compromete com a formação de cidadãos conscientes, resilientes e colaborativos, capazes de atuar em suas comunidades com responsabilidade e protagonismo. Tal compromisso dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU: promove o acesso à educação de qualidade (ODS 4), amplia horizontes para aqueles que enfrentam desigualdades sociais (ODS 10), estimula valores de cooperação e cultura de paz (ODS 16) e fortalece parcerias comunitárias e institucionais (ODS 17).

A motivação original da associação surgiu da percepção de que, em contextos onde faltam oportunidades, a arte pode ser um divisor de águas. Cada ensaio, cada apresentação e cada conquista dos alunos comprovam que a música é também um caminho para autoestima, pertencimento e cidadania.



Assim, o maior objetivo da A.M.C.E.S.A.R. é transformar notas musicais em oportunidades reais, atuando de forma integrada nos territórios para reduzir desigualdades, inspirar novos projetos de vida e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, criativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- CANDAUI, Vera Maria Ferrão. *Educação em direitos humanos e diversidade cultural*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ILARI, Beatriz. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- JÚNIOR, Antônio. *Diversidade humana e inclusão social: desafios contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2020.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PENNA, Maura. *Educação musical e práticas sociais*. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 2011.
- QUEIROZ, Suzana. *Educação musical e inclusão social: práticas transformadoras*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- SMALL, Christopher. *Música: sociedade e educação*. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2015.
- SOUZA, Jusamara (org.). *Música, educação e transformação social*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.

